



Por que é preciso **MONITORAR**

Projeto
Em Busca dos
Sobreviventes
Bugio-ruivo

2026





ÍNDICE

1

Carta de abertura

2

Bugio-ruivo

3

O Projeto: Em Busca dos Sobreviventes

4

Monitoramento Participativo: faça parte da proteção do bugio!

CARTA DE ABERTURA

POR QUE É PRECISO MONITORAR?

Este projeto nos levou de volta à Mata Atlântica. Não como ponto de partida, mas como um reencontro necessário.

Ao longo dessa iniciativa, reunimos dados, aprendizados e experiências que agora compartilhamos nesta cartilha. Mais do que apresentar resultados, este material busca contribuir para a compreensão do papel dos bugios-ruivos na recuperação e conservação dos ecossistemas e sua relação com a saúde coletiva, a partir da perspectiva da Saúde Única, integrando saúde humana, animal e ambiental.

A presença desses primatas em áreas urbanas, periurbanas e rurais reforça um ponto central: esses ambientes são, cada vez mais, territórios de atuação para a conservação. Nesse contexto, desafios como a fragmentação de habitat, conflitos com pessoas, atropelamentos e eletrocussões tornam-se frequentes e exigem respostas articuladas e participativas.

Diante disso, esta cartilha é também um convite à participação. A conservação é uma ação coletiva, que depende da integração entre ciência, políticas públicas e sociedade, e do entendimento de que todas as formas de vida estão conectadas.

Reconhecer, compreender e agir são passos fundamentais para garantir a permanência dos bugios-ruivos e de tantas outras espécies que compartilham esses espaços conosco.

**Porque conservar é uma
responsabilidade
coletiva.**



BUGIO-RUIVO

(*Alouatta guariba*)

QUEM SÃO:

- Herbívoros: folhas 50%
- Grupos: 4 - 13 indivíduos
- Cauda prênsil
- Área de vida: ~13 ha
- Vocalização potente: aparelho hióideo
- Dimorfismo sexual: machos são ruivos e fêmeas são marrons
- **Jardineiros: fundamentais para a manutenção das florestas, como dispersores de sementes**
- **São sentinelas para doenças: importância para a saúde pública**

Categoria do
risco de extinção

VULNERÁVEL
(VU)
IUCN

AMEAÇAS



Fragmentação e
perda de habitat



Conflitos
urbanos



Desinformação,
maus-tratos e
outros crimes
ambientais



Febre amarela



A IMPORTÂNCIA
DOS BUGIOS
#BugioRuivo



Clique aqui e
saiba mais



A febre amarela silvestre

é transmitida pelos mosquitos do gênero *Haemagogus* e *Sabethes* que vivem na copa das árvores. **Os bugios não são transmissores da doença, eles estão sujeitos à ela, assim como nós!** Por isso, são importantes sentinelas para a saúde pública. Entre 2016 e 2019, o Estado de São Paulo enfrentou surtos da doença que dizimaram muitas populações de bugios. **Mudanças climáticas, desmatamento, fragmentação e alterações na legislação florestal em vigor desde 2016 podem ter influenciado no aparecimento de surtos da doença no Brasil.**

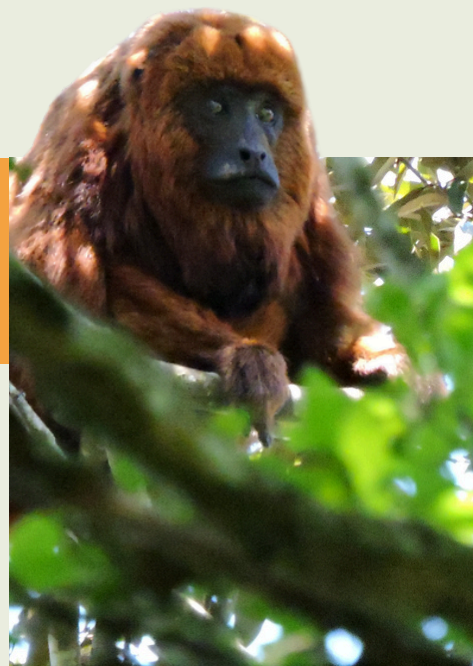
O PROJETO EM BUSCA DOS SOBREVIVENTES

Após os surtos de febre amarela,
Será que ainda existiam bugios-ruivos na cidade de São Paulo?

Em junho de 2023, o Instituto Ampara Animal iniciou o projeto “Em Busca dos Sobreviventes”, com foco no monitoramento de populações de bugio-ruivo (*Alouatta guariba*) em fragmentos de Mata Atlântica no município de São Paulo, sudeste do Brasil.

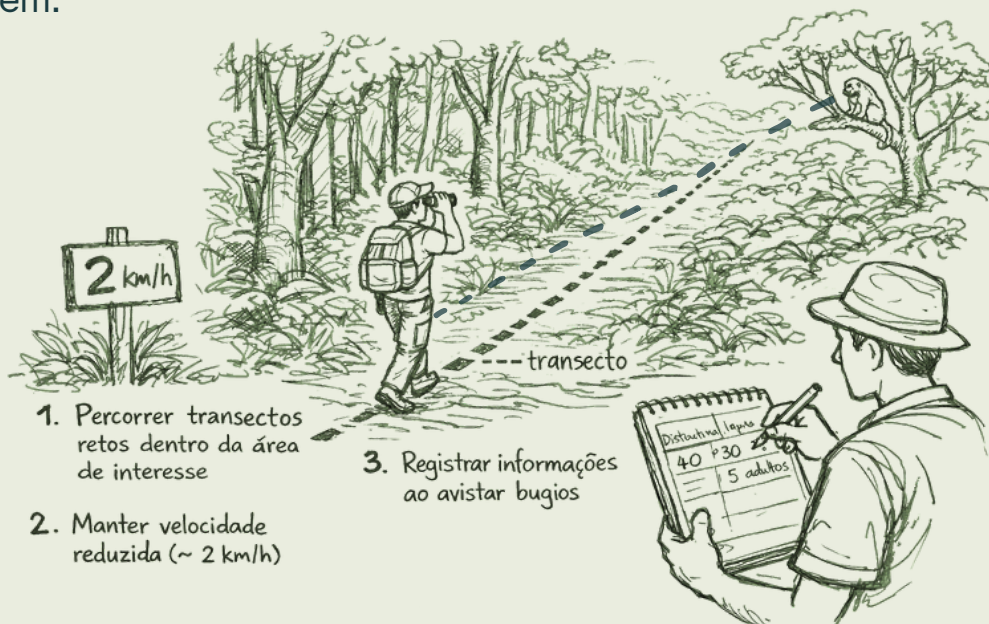
Objetivos do projeto:

- Encontrar os grupos que resistiram à febre amarela
- Entender a dinâmica populacional
- Identificar ameaças para a espécie
- Apoiar ações de conservação



COMO FOI FEITO O MONITORAMENTO?

Para a coleta de dados, utilizamos uma metodologia de campo amplamente aplicada para estimar densidade populacional de primatas. O método consiste em:



A metodologia permite avaliar a presença, abundância, composição dos grupos e comportamento da espécie ao longo do tempo.

Os registros realizados são fundamentais para entender as populações, as interações com outras espécies e o ambiente e reforçar o seu papel fundamental na natureza. São eles:

- **Número de indivíduos**
- **Presença de filhotes**
- **Comportamento**
- **Distância da trilha**
- **Registro de fezes**



As fezes são indicadores importantes de presença ou ausência de grupos, além de ser um material para analisar a alimentação e saúde dos animais.



! REGISTRO DE AMEAÇAS

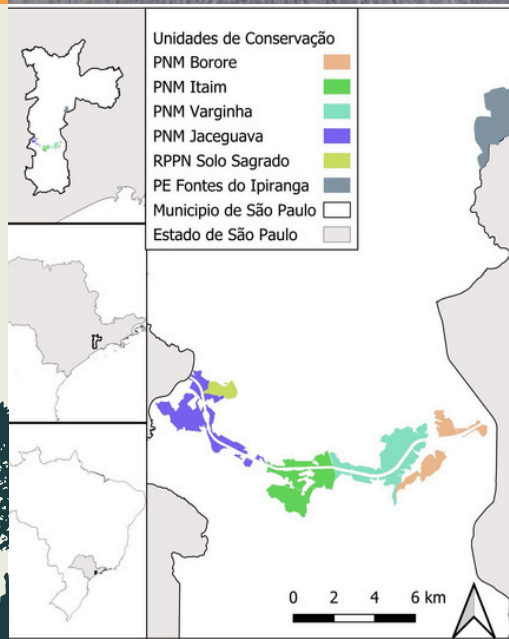
Durante o projeto, também foram registrados 3 casos de eletrocussão (2023–2024), de bugios-ruivos e de outras espécies. Esses dados são essenciais para propor soluções, como:

- **Isolamento de fios**
- **Planejamento urbano mais seguro**
- **Conectividade entre fragmentos de mata**



ÁREA DE ESTUDO

O projeto foi realizado em 6 Unidades de Conservação, coletando dados sobre as populações observadas: Parques Naturais Municipais Varginha, Bororé, Itaim e Jaceguava, a RPPN Solo sagrado e o Parque Estadual Fontes do Ipiranga.



O QUE APRENDEMOS ATÉ AQUI...

Entre abril de 2023 e março de 2025:



57 dias
de esforço
amostral



729 km
percorridos a
pé



114
avistamentos
de grupos

- O tamanho dos grupos observados variou de 1 a 12 indivíduos, com uma média de 4,4 indivíduos por grupo.



114 km
transectos a
bordo de um
barco



11
avistamentos
de grupos
(barco)

Comparando com levantamentos antigos, houve redução de avistamentos. Mas, os resultados vão além de números:

- Grupos com filhotes avistados e reprodução ativa
- Comportamentos naturais preservados
- Maior taxa de avistamento no PE Fontes do Ipiranga (Jardim botânico + CienTec)
- Populações resilientes, porém expostas à muitas ameaças que vão além da febre amarela



**ELES RESISTIRAM.
MAS AINDA PRECISAM
DE CUIDADO.**

4 MONITORAMENTO PARTICIPATIVO

Faça parte da conservação do bugio!

O que é monitoramento participativo?

É quando a população ajuda a registrar informações importantes sobre a fauna.

Também chamamos de **ciência cidadã!**

Cada registro ajuda a:

- Mapear onde os bugios estão
- Identificar riscos
- Propor soluções
- Proteger a espécie



Foto: Julia Vancini/acervo Instituto Ampara Animal

Miniguia de observação ética



- Mantenha distância segura (mínimo 7 metros)



- Observe em silêncio e sem movimentos bruscos



- Use binóculos ou zoom da câmera ou celular; evite se aproximar



- Nunca alimente os animais



- Não tente tocar ou interagir



- Não utilize Flash ou iluminação artificial direcionada



- Se o grupo demonstrar alerta, afaste-se

Observe sempre sem interferir no comportamento natural!



POR QUE PARTICIPAR?

Porque cada registro ajuda a entender onde os bugios estão, quais riscos enfrentam, como podemos protegê-los e auxiliar na vigilância epidemiológica.

O monitoramento participativo fortalece a conservação na prática, aproxima pessoas da natureza e da ciência e contribui para tornarmos as cidades mais harmônicas também para a fauna silvestre.

**Quando há bugios,
a floresta está viva,
a biodiversidade
está ativa e
resiliente! É nosso
dever protegê-los!**

COMO REALIZAR O MONITORAMENTO PARTICIPATIVO?

Foto: Pedro Cerqueira

1

Se você avistar um bugio, anote:

- Local
- Data
- Quantos indivíduos observou
- Se havia filhotes

Se puder, fotografe/grave sua vocalização

Registre no SISS-GEO

O SISS-Geo é o sistema de georreferenciamento utilizado para organizar os registros de biodiversidade.

Os dados ajudam pesquisadores e gestores ambientais a:

- Visualizar onde estão os grupos
- Identificar áreas prioritárias
- Planejar ações de conservação



[Clique aqui e comece](#)



3

Participe do Grupo de Monitoramento Participativo do Instituto Ampara Animal

Receba orientações técnicas, aprenda como registrar corretamente, participe de formações, contribua diretamente com a conservação!

[Clique aqui e faça parte desta comunidade no WhatsApp](#)



OUTRAS FORMAS DE AJUDAR:

- Visite parques e unidades de conservação e outras áreas protegidas
- Denuncie crimes ambientais:
 - ☎ Guarda Civil Metropolitana - 153
 - ☎ Polícia Civil SP - 197
 - ☎ Polícia Militar - 190
 - ☎ Linha Verde - IBAMA
 - ☎ 0800 061 8080
- **Encontrou um bugio ferido, em situação de risco ou sem vida em São Paulo?** Entre em contato com a Divisão de Fauna Silvestre da Secretaria do Verde e Meio Ambiente de São Paulo
 - ☎ 11 95220 0219

O Instituto Ampara Animal

Somos uma organização não-governamental sem fins lucrativos, 100% brasileira. Nascemos em 2010 e em 2013 recebemos do Ministério da Justiça o título de Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), comprovando nossa seriedade e transparência.

Nossa missão é transformar a sociedade através de ações ativas e preventivas focadas em advocacy, educação e sensibilização sobre os direitos dos animais e a conservação da biodiversidade.

É através de uma relação harmônica com a natureza e os animais que respeitaremos a fauna silvestre e seu direito de viver em liberdade, exercendo seus papéis ecológicos e permitindo seus comportamentos naturais.

Vamos juntos?

 **amparanimal / amparasilvestre**

www.institutoamparanimal.org.br

